

CONTABILIDADE: IMPORTÂNCIA E CONHECIMENTO SUPERFICIAL

Prof. Alvaro Guimarães de Oliveira

Rio, 18/01/18.

Parte A

A Importância da Contabilidade

A – 2 O CONHECIMENTO DE CONTABILIDADE É COMPLEMENTAR, MAS FUNDAMENTAL.

Qualquer profissional que trabalhe numa empresa privada e pretenda galgar o topo da sua administração, seja economista, engenheiro, administrador de empresa, advogado, técnico em informática, etc., se for, também, um “expert” em contabilidade, será, praticamente, imbatível na sua caminhada.

Conhecer a linguagem da empresa, ou seja, entender os números dela, apresentados pela contabilidade, é de fundamental importância para se conhecer a sua situação econômica e financeira, os seus pontos fortes e fracos e elaborar os planos estratégicos para o atingimento dos seus objetivos.

Enfim, para se obter um excelente desempenho, sustentável, de uma empresa, é preciso que seus

administradores tenham formação e experiência adequadas para suas funções.

E nenhuma formação será completa e adequada, para empresas, sem um conhecimento profundo de contabilidade.

A FOSSILISAÇÃO DA LINGUAGEM EMPRESARIAL

Há mais ou menos uns cinco anos fui visitar a University of South Carolina, no EUA, onde fiz meu mestrado.

Lá, passei quinze dias reciclando meu inglês e, numa conversa com meu professor, ele me falou que havia pessoas vivendo lá, há mais de 40 anos que, praticamente, não sabiam falar a língua inglesa.

À noite, numa pequena reunião festiva, me apresentou a um senhor, da Colômbia, que vivia nos EUA há 34 anos e, para minha surpresa, este senhor não entendia quase nada do que era falado e a sua fala era de difícil entendimento.

Confesso que tive uma má impressão dele, como um profissional. Deduzi que a falta de visão dele era enorme: como viver num país por tantos e tantos anos e não aprender, em profundidade, a língua falada pelo povo deste país? Isto significa abdicar de participar ativamente da sociedade e de poder

exercer as melhores oportunidades oferecidas por este país.

E pior ainda, conclui, que ele era uma pessoa fadada ao insucesso, profissional, pela sua falta de visão, iniciativa e desleixo.

Fiquei estupefato e, mais ainda, quando o professor me disse que esta situação não era muito incomum.

Perguntei-lhe como ele explicava isto e ele me disse: eles vêm para cá com a idade de 18 anos, ou mais, e pensam que, naturalmente, vão aprender a língua e, assim, não fazem esforço nenhum para aprendê-la. Vivem com a família, trabalha em empresa americana, ou sul-americana, cuja grande maioria dos empregados são sul-americanos, e convivem em comunidades sul-americanas. Ou sejam, vivem numa ilha sul-americana dentro dos EUA. Praticamente não precisam de falar a língua inglesa.

Segundo o professor eles aprendem um pouco da língua para uso imediato, ficam satisfeitos e não sentem a necessidade de evoluir.

Com isto fossilizam o que aprenderam e muito dificilmente saem desta situação.

Por falta de visão e discernimento, não percebem as oportunidades que perderam e continuam perdendo, por não serem proficientes no uso da língua inglesa.

A ANALOGIA

Esta pequena história é uma analogia perfeita para a grande maioria dos profissionais empresariais, com qualquer formação profissional, que já há algum tempo trabalham na empresa e fazem parte do grupo de profissionais que tem responsabilidade com o desempenho econômico-financeiro da empresa.

Devido à ubiquidade da contabilidade, na empresa, não há um esforço muito grande, destes profissionais, para entender, profundamente, a filosofia e lógica da contabilidade como, também, os seus princípios básicos e fundamentais.

Há uma crença generalizada de que, à medida que o tempo passa, as experiências no trabalho os ensinarão a serem profundos conhecedores de contabilidade.

Ledo engano, para que o aprendizado seja rápido, teoria e prática tem que andar juntas, de mãos dadas e, assim sendo, perceberíamos mais oportunidades e as aproveitaríamos numa quantidade muito maior do que da outra maneira.

Na realidade a lentidão, no aprendizado teórico, nos deixaria satisfeitos com o conhecimento superficial dos importantes conceitos e princípios contábeis e

os fossilizaríamos a tal ponto que, perderíamos o interesse em nos aprofundarmos sobre os mesmos.

É por isto que não existe muitos profissionais usuários de contabilidade (economistas, financistas, administradores de empresas, contadores, gerentes de TI, etc.), que saibam explicar com segurança e correção o que significa lucro, o que é débito e crédito, patrimônio líquido, porque os ativos das empresas são representados por contas cujos saldos são devedores, porque o patrimônio líquido da maioria das empresas é devedor, etc., não saber explicar estes conceitos significa abdicar de conhecer a alma da empresa, um dos números mais importantes e fundamentais dela: o seu valor contábil, que é a base sobre a qual o seu valor comercial é estabelecido.

Quando visito empresas e em conversa com seus profissionais, principais responsáveis pela condução dos negócios delas, percebo a insegurança na explicação dos números apresentados pelos conceitos mais simples e básicos da contabilidade, confesso, sinceramente, que tenho deles a mesma impressão desagradável que tive do colombiano da pequena história contada acima.

O mesmo sentimento tenho, quando encontro empresários e gestores de fundos de investimentos, com os mesmos problemas.

Isto se resume em falta de zelo e cuidado com a profissão.